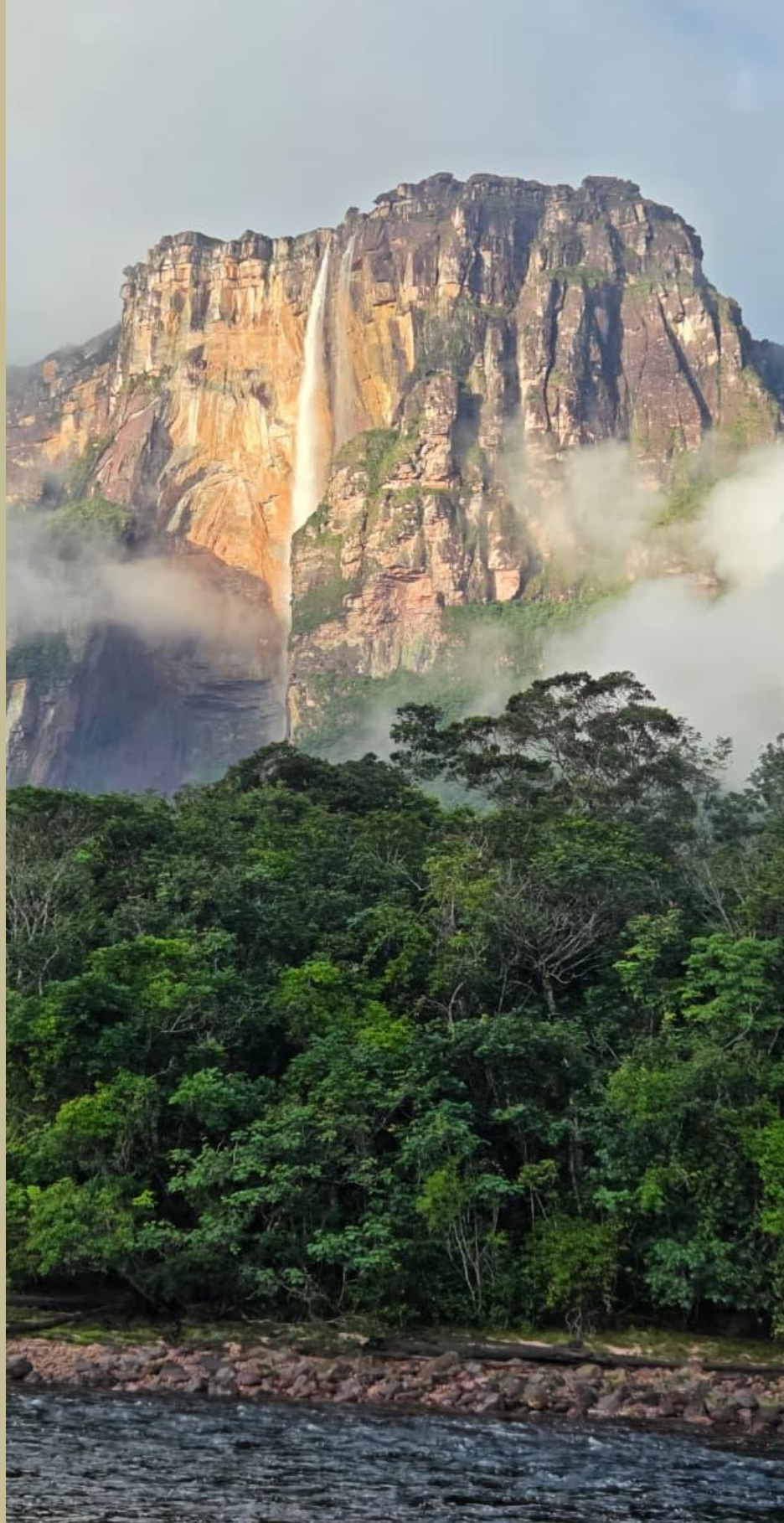


Editorial





Editorial



Complexidade, crítica e compromisso: leituras heterodoxas do nosso tempo

Daniel Bovolenta Ovigli¹

A Revista *Ágora de Heterodoxias* reafirma, neste número, seu compromisso com a reflexão crítica, plural e interdisciplinar sobre os desafios contemporâneos que atravessam o mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia, da gestão e do desenvolvimento humano e social. Fiel ao espírito que inspira o nome da revista - a ágora como espaço público de debate, confronto de ideias e construção coletiva de sentidos -, os textos aqui reunidos tensionam abordagens hegemônicas, interrogam pressupostos naturalizados e propõem leituras alternativas para fenômenos complexos do nosso tempo.

Do ponto de vista teórico, este volume se inscreve em um horizonte que reconhece a insuficiência de explicações lineares e unidimensionais para compreender realidades marcadas pela aceleração tecnológica, pela precarização do trabalho, pela crise ambiental e pela intensificação das demandas impostas aos indivíduos e às organizações. Nesse contexto, ganham centralidade perspectivas que dialogam com a complexidade, com a crítica das estruturas de poder, com a historicidade das instituições e com os processos cognitivos, emocionais e sociais que orientam a ação humana.

Os trabalhos publicados neste número, embora diversos em seus objetos e métodos, convergem ao problematizar a ideia de neutralidade - seja da tecnologia, da gestão, das políticas públicas e inclusive de determinados comportamentos individuais - ao evidenciar que escolhas organizacionais, institucionais e subjetivas estão profundamente imbricadas em relações de poder, valores e modelos de desenvolvimento. Trata-se de um conjunto de contribuições que dialoga com a heterodoxia como postura epistemológica e atitude ética e política diante dos dilemas do presente.

Abrindo o volume, o artigo *“O trabalho decente e suas circunstâncias: reflexões sobre o ODS 8 no contexto do capitalismo digital”*, de Beatriz Valdez, apresenta uma análise crítica e densamente fundamentada sobre os limites estruturais do conceito de trabalho decente na era digital. Articulando referenciais teóricos clássicos e contemporâneos com a Análise do Discurso Assistida por Corpus, o estudo sustenta que as dificuldades de implementação do ODS 8 não são contingenciais, porém expressam contradições inerentes à lógica metabólica do capital. Ao examinar a economia de plataformas e a transferência estrutural de riscos para os trabalhadores, o artigo questiona a viabilidade da universalização do trabalho decente sem uma redefinição profunda dos princípios de justiça social.

Na sequência, o artigo *“A procrastinação como sinal protetor do sistema de sobrevivência: uma mudança de paradigma”*, de Lennys Luque, propõe uma releitura inovadora de um fenômeno

¹Brasileiro. Doutor em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Brasil; Mestre em Educação: Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Brasil; Licenciado em Ciências Exatas. Universidade de São Paulo (USP). Brasil. Professor-pesquisador junto à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Membro da Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC). Bolsista FAPEMIG - CNPq - Brasil (processo APQ-06563-24). E-mail: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>

frequentemente tratado de forma moralizante ou patologizante. Ao reinterpretar a procrastinação como uma resposta protetora do sistema nervoso diante de ameaças percebidas - especialmente emocionais -, o texto desloca o foco do julgamento individual para a compreensão dos mecanismos de defesa. A autora apresenta um modelo integrador e uma metodologia de intervenção que possibilitam transformar a procrastinação em uma resposta consciente, abrindo novas perspectivas para a gestão do tempo, do trabalho e do bem-estar.

No campo da política científica e da gestão da pesquisa, o artigo *“Classificação e ponderação de periódicos científicos de acordo com as bases de dados designadas para uso pelo escritório de pesquisa da UCLA”*, de Luisa Casadei Carniel, apresenta uma proposta aplicada de grande relevância institucional. O texto descreve o desenvolvimento do Sistema de Classificação de Periódicos do Conselho de Desenvolvimento Científico, Humanístico e Tecnológico da Universidad Centroccidental "Lisandro Alvarado" (CDCHT-UCLA), elaborado a partir de uma revisão comparativa de modelos internacionais de avaliação científica. A proposta busca responder à necessidade de atualização dos critérios de reconhecimento da produção acadêmica, ao oferecer um sistema estruturado em categorias e uma fórmula de ponderação baseada na indexação em bases de dados, com potencial de transparência e operacionalidade.

Na seção de artigos de revisão, é apresentado: *“Poder e progresso: uma síntese crítica da obra de Acemoglu e Johnson sobre a relação entre tecnologia, instituições e poder”*, de Blas Ramos e José Contreras, oferece uma leitura analítica e interdisciplinar da obra *Poder e Progreso* (2023). Os autores destacam que o desenvolvimento tecnológico não é um processo neutro ou inevitável, contudo o resultado de disputas políticas e institucionais. A partir de exemplos históricos e contemporâneos, o artigo evidencia como elites econômicas moldam a inovação em benefício próprio e discute o papel das instituições inclusivas como contrapeso a essas dinâmicas, apontando caminhos para a democratização da tecnologia e para uma prosperidade efetivamente compartilhada.

A seguir, o ensaio: *“Da neuroliderança à conquista de objetivos organizacionais: uma abordagem reflexiva como processo de gestão”*, de Marisabel Gallardo, propõe uma reflexão sobre o conceito plural de neuroliderança como ferramenta estratégica no âmbito das organizações. Ao enfatizar o conhecimento do funcionamento do cérebro para a compreensão do comportamento humano, o texto desloca a gestão de uma lógica simplesmente instrumental para uma abordagem que considera processos cognitivos, emocionais e relacionais. A autora discute etapas progressivas para a implementação eficaz da neuroliderança, destacando seu potencial para otimizar resultados e promover um desempenho organizacional mais consciente e adaptativo.

Encerrando o volume a seção Reflexões traz a entrevista *“Gestão adaptativa complexa e desenvolvimento sustentável”*, conduzida por Beatriz Carolina Carvajal com o professor Jesús López, do Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Universidade Central da Venezuela CENDES-UCV. O diálogo aprofunda os fundamentos da Gestão Adaptativa Complexa (GAC) e suas contribuições para a construção de futuros sustentáveis. A partir de experiências concretas e reflexões teóricas, o entrevistado discute os desafios da transformação social sustentável, ao enfatizar a necessidade de

abordagens flexíveis, sistêmicas e sensíveis às dinâmicas locais e globais do desenvolvimento.

Em conjunto, os artigos deste número da Revista Ágora de Heterodoxias convidam o leitor a refletir criticamente sobre práticas, conceitos e estruturas que moldam a vida contemporânea. Ao transitar entre gestão, trabalho, tecnologia, ciência e subjetividade, o volume reforça a importância de abordagens heterodoxas e interdisciplinares para compreender e intervir em realidades complexas. Esperamos que estas contribuições estimulem o debate qualificado e inspirem novas pesquisas, práticas e diálogos no interior e para além da academia. Continuamos também compartilhando com vocês criações artísticas na imagem da capa, nesta ocasião, e assim tem sido há doze anos, com nosso artista colaborador: o venezuelano Jesús Pernaleté Túa.

Complexity, Critique, and Commitment: Heterodox Readings of Our Time

Daniel Bovolenta Ovigli²

In this issue, *Ágora de Heterodoxias* reaffirms its commitment to critical, plural, and interdisciplinary reflection on contemporary challenges that permeate the worlds of work, science, technology, management, and human and social development. Faithful to the spirit that inspires the journal's name - the agora as a public space for debate, confrontation of ideas, and collective construction of meaning - the texts gathered here challenge hegemonic approaches, question naturalized assumptions, and propose alternative readings of complex phenomena in our time.

From a theoretical standpoint, this volume is situated within a horizon that recognizes the inadequacy of linear and one-dimensional explanations for understanding realities marked by technological acceleration, the precarization of work, the environmental crisis, and the intensification of demands imposed on individuals and organizations. In this context, perspectives that engage with complexity, critique power structures, acknowledge the historicity of institutions, and consider the cognitive, emotional, and social processes that guide human action gain central importance.

The works published in this issue, although diverse in their objects and methods, converge in problematizing the idea of neutrality - whether of technology, management, public policies, or even certain individual behaviors - by showing that organizational, institutional, and subjective choices are deeply embedded in relations of power, values, and development models. This set of contributions dialogues with heterodoxy as an epistemological stance and as an ethical and political attitude toward the dilemmas of the present.

Opening the volume, *“Decent Work and Its Circumstances: Reflections on SDG 8 in the Context of Digital Capitalism”*, by Beatriz Valdez, presents a critical and theoretically dense analysis of the structural limits of the concept of decent work in the digital era. Articulating classical and contemporary theoretical references with Corpus-Assisted Discourse Analysis, the study argues that the difficulties in implementing SDG 8 are not contingent but rather express contradictions inherent in the metabolic logic of capital. By examining the platform economy and the structural transfer of risks to workers, the article questions the feasibility of universalizing decent work without a profound redefinition of the principles of social justice.

Next, the article *“Procrastination as a protective signal of the survival system: a paradigm shift”*, by Lennys Luque, proposes an innovative reinterpretation of a phenomenon often

²Brazilian. PhD in Science Education, São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brazil; Master's degree in Education: Science and Mathematics Teaching, Federal University of São Carlos (UFSCar), Brazil; Bachelor's degree in Exact Sciences, University of São Paulo (USP), Brazil. Professor-researcher at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM). Member of the Minas Gerais Scientific Communication Network (RMCC). FAPEMIG - CNPq scholarship holder, Brazil (grant APQ-06563-24). E-mail: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>

treated in moralizing or pathologizing terms. By reinterpreting procrastination as a protective response of the nervous system to perceived threats -especially emotional ones - the text shifts the focus from individual judgment to understanding defense mechanisms. The author presents an integrative model and an intervention methodology that enable transforming procrastination into a conscious response, opening new perspectives for managing time, work, and well-being.

In the field of science policy and research management, the article *“Classification and weighting of scientific journals according to indexed databases for use by the UCLA research office”*, by Luisa Casadei Carniel, presents an applied proposal of great institutional relevance. The text describes the development of the Journal Classification System of the Scientific, Humanistic, and Technological Development Council of Universidad Centroccidental “Lisandro Alvarado” (CDCHT-UCLA), based on a comparative review of international scientific evaluation models. The proposal addresses the need to update criteria for recognizing academic production by offering a system structured into categories and a weighting formula based on database indexation, with potential for transparency and operational feasibility.

In the review articles section, the following is presented: *“Power and Progress: a critical synthesis of Acemoglu and Johnson’s work on the interplay between technology, institutions, and power”*, by Blas Ramos and José Contreras, offers an analytical and interdisciplinary reading of Power and Progress (2023). The authors emphasize that technological development is not a neutral or inevitable process but the result of political and institutional disputes. Drawing on historical and contemporary examples, the article shows how economic elites shape innovation for their own benefit and discusses the role of inclusive institutions as a counterbalance to these dynamics, pointing to pathways for democratizing technology and achieving genuinely shared prosperity.

Next, the essay: *“From neuroleadership to the achieving organizational goals. A reflective approach as a management process”*, by Marisabel Gallardo, proposes a reflection on the plural concept of neuro leadership as a strategic tool within organizations. By emphasizing knowledge of brain functioning to understand human behavior, the text shifts management from a merely instrumental logic to an approach that considers cognitive, emotional, and relational processes. The author discusses progressive stages for the effective implementation of neuro leadership, highlighting its potential to optimize results and promote more conscious and adaptive organizational performance.

Closing the volume, the Reflections section features the interview *“Reflections: complex adaptive management and sustainable development”*, conducted by Beatriz Carolina Carvajal with Professor Jesús López, from the Center for Development Studies of the Central University of Venezuela (CENDES-UCV). The dialogue deepens the foundations of Complex Adaptive Management (CAM) and its contributions to building sustainable futures. Drawing on concrete experiences and theoretical reflections, the interviewee discusses the challenges of sustainable social transformation, emphasizing the need for flexible, systemic approaches sensitive to local and global development dynamics.

Taken together, the articles in this issue of *Ágora de Heterodoxias* invite readers to critically reflect on practices, concepts, and structures that shape contemporary life. By moving across management, work, technology, science, and subjectivity, the volume reinforces the importance of heterodox and interdisciplinary approaches for understanding and intervening in complex realities. We hope these contributions stimulate qualified debate and inspire new research, practices, and dialogues within and beyond academia. We also continue to share artistic creations with you on the cover image. On this occasion, as has been the case for twelve years, we feature our collaborating artist: Venezuelan Jesús Pernaleté Túa.

Complejidad, crítica y compromiso: lecturas heterodoxas de nuestro tiempo

Daniel Bovolenta Ovigli³

La Revista Ágora de Heterodoxias reafirma, en este número, su compromiso con la reflexión crítica, plural e interdisciplinaria sobre los desafíos contemporáneos que atraviesan el mundo del trabajo, la ciencia, la tecnología, la gestión y el desarrollo humano y social. Fiel al espíritu que inspira el nombre de la revista - el ágora como espacio público de debate, confrontación de ideas y construcción colectiva de sentidos -, los textos aquí reunidos tensionan enfoques hegemónicos, cuestionan supuestos naturalizados y proponen lecturas alternativas de fenómenos complejos de nuestro tiempo.

Desde el punto de vista teórico, este volumen se inscribe en un horizonte que reconoce la insuficiencia de explicaciones lineales y unidimensionales para comprender realidades marcadas por la aceleración tecnológica, la precarización del trabajo, la crisis ambiental y la intensificación de las demandas impuestas a individuos y organizaciones. En este contexto, adquieren centralidad perspectivas que dialogan con la complejidad, con la crítica de las estructuras de poder, con la historicidad de las instituciones y con los procesos cognitivos, emocionales y sociales que orientan la acción humana.

Los trabajos publicados en este número, aunque diversos en sus objetos y métodos, convergen al problematizar la idea de neutralidad - ya sea de la tecnología, de la gestión, de las políticas públicas o incluso de determinados comportamientos individuales - al evidenciar que las decisiones organizacionales, institucionales y subjetivas están profundamente imbricadas en relaciones de poder, valores y modelos de desarrollo. Se trata de un conjunto de contribuciones que dialoga con la heterodoxia como postura epistemológica y como actitud ética y política frente a los dilemas del presente.

Abriendo el volumen, el artículo “El trabajo decente y su circunstancia: Desafíos del ODS 8 en la era del capitalismo digital”, de Beatriz Valdez, presenta un análisis crítico y densamente fundamentado sobre los límites estructurales del concepto de trabajo decente en la era digital. Articulando referentes teóricos clásicos y contemporáneos con el Análisis del Discurso Asistido por

³Brasileño. Doctor en Educación para la Ciencia por la Universidad Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil; Magíster en Educación: Enseñanza de Ciencias y Matemáticas por la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil; Licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de São Paulo (USP), Brasil. Profesor-investigador de la Universidad Federal del Triángulo Mineiro (UFTM). Miembro de la Red Mineira de Comunicación Científica (RMCC). Becario FAPEMIG-CNPq, Brasil (proyecto APQ-06563-24). Correo electrónico: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>.

Corpus, el estudio sostiene que las dificultades para implementar el ODS 8 no son contingentes, sino que expresan contradicciones inherentes a la lógica metabólica del capital. Al examinar la economía de plataformas y la transferencia estructural de riesgos hacia los trabajadores, el artículo cuestiona la viabilidad de la universalización del trabajo decente sin una redefinición profunda de los principios de justicia social.

A continuación, el artículo “La procrastinación como señal protectora del sistema de supervivencia: un cambio de paradigma”, de Lennys Luque, propone una reinterpretación innovadora de un fenómeno frecuentemente tratado de manera moralizante o patologizante. Al reinterpretar la procrastinación como una respuesta protectora del sistema nervioso ante amenazas percibidas - especialmente emocionales -, el texto desplaza el foco del juicio individual hacia la comprensión de los mecanismos de defensa. La autora presenta un modelo integrador y una metodología de intervención que permiten transformar la procrastinación en una respuesta consciente, abriendo nuevas perspectivas para la gestión del tiempo, del trabajo y del bienestar.

En el campo de la política científica y la gestión de la investigación, el artículo “Clasificación y ponderación de revistas científicas de acuerdo a las bases de datos adscritas para uso de la dirección de investigación de la UCLA”, de Luisa Casadei Carniel, presenta una propuesta aplicada de gran relevancia institucional. El texto describe el desarrollo del Sistema de Clasificación de Revistas del Consejo de Desarrollo Científico, Humanístico y Tecnológico de la Universidad Centroccidental “Lisandro Alvarado” (CDCHT-UCLA), elaborado a partir de una revisión comparativa de modelos internacionales de evaluación científica. La propuesta responde a la necesidad de actualizar los criterios de reconocimiento de la producción académica, al ofrecer un sistema estructurado en categorías y una fórmula de ponderación basada en la indexación en bases de datos, con potencial de transparencia y operatividad.

En la sección de artículos de revisión, se presenta: “Poder y progreso. Una síntesis crítica a la obra de Acemoglu y Johnson en torno a la direccionalidad entre tecnología, instituciones y poder”, de Blas Ramos y José Contreras, ofrece una lectura analítica e interdisciplinaria de Poder y Progreso (2023). Los autores destacan que el desarrollo tecnológico no es un proceso neutro o inevitable, sino el resultado de disputas políticas e institucionales. A partir de ejemplos históricos y contemporáneos, el artículo evidencia cómo las élites económicas moldean la innovación en beneficio propio y discute el papel de las instituciones inclusivas como contrapeso de estas dinámicas, señalando caminos hacia la democratización de la tecnología y una prosperidad efectivamente compartida.

Seguidamente el ensayo: “Desde el neuroliderazgo hacia la obtención de objetivos organizacionales. Una mirada reflexiva como proceso de gestión”, de Marisabel Gallardo, propone una reflexión sobre el concepto plural de neuroliderazgo como herramienta estratégica en el ámbito de las organizaciones. Al enfatizar el conocimiento del funcionamiento del cerebro para comprender el comportamiento humano, el texto desplaza la gestión de una lógica meramente instrumental hacia un enfoque que considera procesos cognitivos, emocionales y relacionales. La autora discute etapas progresivas para la implementación eficaz de la neuroliderazgo, destacando su potencial para optimizar resultados y promover un desempeño organizacional más consciente y adaptativo.

Cerrando el volumen, la sección Reflexiones muestra la entrevista “Gestión adaptativa compleja y desarrollo sostenible”, realizada por Beatriz Carolina Carvajal al profesor Jesús López, del Centro de Estudios para el Desarrollo de la Universidad Central de Venezuela (CENDES-UCV). El diálogo profundiza los fundamentos de la Gestión Adaptativa Compleja (GAC) y sus aportes a la construcción de futuros sostenibles. A partir de experiencias concretas y reflexiones teóricas, el entrevistado aborda los desafíos de la transformación social sostenible, enfatizando la necesidad de enfoques flexibles, sistémicos y sensibles a las dinámicas locales y globales del desarrollo

En conjunto, los manuscritos de este número de la Revista *Ágora de Heterodoxias* invitan al lector a reflexionar críticamente sobre prácticas, conceptos y estructuras que moldean la vida contemporánea. Al transitar entre gestión, trabajo, tecnología, ciencia y subjetividad, el volumen refuerza la importancia de enfoques heterodoxos e interdisciplinarios para comprender e intervenir en realidades complejas. Esperamos que estas contribuciones estimulen el debate cualificado e inspiren nuevas investigaciones, prácticas y diálogos dentro y más allá de la academia. También continuamos compartiendo con ustedes creaciones artísticas en la imagen de la portada, en esta oportunidad, y así lo ha sido desde hace doce años, a nuestro artista colaborador: el venezolano Jesús Pernaleté Túa.